



Instituto de Estudos
Econômicos e Internacionais

ENSAIOS DO IEEI

Número 23

O RETORNO PROGRESSISTA E OS HERÓIS EM TEMPO DE OBAMA

ARIEL FINGUERUT

São Paulo, novembro de 2014



**Instituto de Estudos
Econômicos e Internacionais**

O Instituto de Estudos Econômicos e Internacionais (IEEI-UNESP) é um centro multidisciplinar de análises e pesquisas sobre as questões econômicas e internacionais, congregando especialistas de diversas áreas para promover e enriquecer o debate dessas questões, produzir e divulgar trabalhos e promover parcerias com entidades públicas e privadas nas diversas atividades pertinentes ao seu objeto de atuação.

URL: <http://www.ieei-unesp.com.br>

ENSAIOS DO IEEI

Publicação que objetiva divulgar os resultados dos estudos realizados no Instituto de Estudos Econômicos e Internacionais.

Conselho Editorial

Andrés Serbin (CRIES/Argentina)
Carlos E. Lins da Silva (IEEI-UNESP)
Carlos Oliva Campos (UH/Cuba)
Clodoaldo Bueno (IEEI-UNESP)
Feliciano Garcia Aguirre (UV/México)
Gary Prevost (Stjohns/EUA)
Harry Vanden (USF/EUA)
Lenina Pomeranz (USP e IEEI-UNESP)
Luis Fernando Ayerbe (IEEI-UNESP)
Marcos Cordeiro (IEEI-UNESP)
Marta Loza (UDG/México)
Sandra Colombo (UNICEN/Argentina)
Tullo Vigevani (IEEI-UNESP)

As opiniões divulgadas nesta publicação são de inteira responsabilidade de seu(s) autor(es).

É permitida a reprodução, desde que seja citada a fonte.

ISSN 2176-8773

ENSAIOS DO IEEI

Número 23

O RETORNO PROGRESSISTA E OS HERÓIS EM TEMPO DE OBAMA

ARIEL FINGUERUT¹

¹ Cientista Político, com doutorado pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp); professor do SENAC – SP e pesquisador do projeto Sem Diplomacia.

ÍNDICE

“The amazing Spider-Man”.....	5
O homem comum decide salvar o mundo: Tea Party e o “The Lego Movie”.....	7
Que líder é Obama? O herói que prefere a rotina?.....	10
Referências bibliográficas.....	12
Crédito das imagens.....	13
Filmes citados.....	13

“The Amazing Spider- Man”

"It is difficult for men in high office to avoid the malady of self-delusion. They are always surrounded by worshipers. They are constantly, and for the most part sincerely, assured of their greatness. They live in an artificial atmosphere of adulation and exaltation which sooner or later impairs their judgment. They are in grave danger of becoming careless and arrogant." President Calvin Coolidge



A vitória de Barack H. Obama em 2008 – e sua campanha ao longo de 2007 – despertou paixões e grandes expectativas de uma presidência que não só havia derrotado os Republicanos, mas que também derrotou o próprio *establishment* democrata na pessoa de Hillary R. Clinton. Um Herói que poderia representar bem a chegada de um “outsider” cheio de sonhos, esperanças e disposição, numa perspectiva cara ao imaginário do país como a do Homem Aranha. Assim como Obama, o adolescente Peter Parker é tímido e precisa lidar com inúmeras pressões. Obama não é adolescente, mas para o cargo de presidente, representa a chegada de uma nova geração. Obama está numa geração de transição entre os *baby boomers*, que entraram na vida adulta na era Reagan, e a *geração X*, adulta na era Clinton. Os *Baby Boomers* foram marcados pelas transformações culturais dos anos 1960. A *geração X*, em certa medida, também sofreu grande influência da contracultura, mas de forma mais indireta. A *geração X* cresceu num EUA mais diversificado em termos demográficos, racial e cultural, enquanto a *geração Baby Boomers* viu e viveu essas transformações.

Parker, quando vira o Homem Aranha, adota uma identidade secreta. Ninguém sabe exatamente quem é o Homem Aranha, de onde ele veio, como são possíveis seus poderes e por que e com qual motivação ele age, como age e quando irá agir. Obama em certa medida surpreendeu muitos estadunidenses. Muitos passaram a se perguntar quem era Barack Hussein Obama? De onde ele vinha? O que

queria? Até onde chegaria e, sobretudo, como conseguiu mobilizar e envolver tantas pessoas, principalmente jovens, em sua campanha. Da mesma forma que para muitos no filme do Homem Aranha, o super-herói não poderia ser uma “pessoa normal”, especialmente um típico adolescente nova-iorquino, no caso de Obama muitos achavam que ele não era nascido nos EUA, que esconderia uma identidade e uma religião. Outros, no fervor religioso, enxergavam na figura de Obama a própria chegada do anticristo ou um sinal da proximidade do Armagedon. Em ambos os casos, muito se procurou por mentores ou grandes influências. E pouco se encontrou. Quem é o mentor do Homem – Aranha? Quem é o mentor de Barack H. Obama? São ambos *self-made men*?

Assim como o jovem Peter Parker precisa lidar com problemas mundanos para além de combater supervilões e salvar NY, Obama precisa lidar com problemas mundanos de Washington D.C. como o seu gabinete, o Congresso, o Judiciário, a Imprensa, os Lobbies, os Grupos de Interesses, os Think Tanks etc. E também assim como em torno do Homem Aranha – um super-herói – sempre pesa uma alta expectativa de que ele irá manter a cidade protegida, que sempre estará a postos para proteger os mais fracos e os injustiçados e derrotará os vilões.

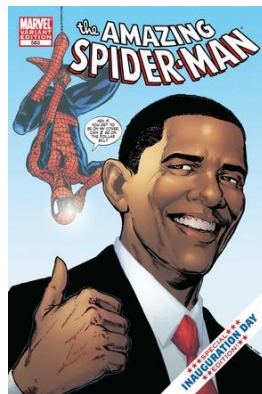
Nesse sentido pesa sob Barack H. Obama – o presidente – a alta expectativa de “mudar” não só a forma como se fazia política como também o direcionamento das políticas domésticas e externas. Obama prometia acabar com a polarização e tentar construir uma agenda de diálogo e de propostas bipartidárias, assim como tinha como norte de sua campanha a “mudança”. E muitas outras coisas surgiram. Por Obama ser negro, esperava-se a superação do racismo; por Obama ter derrotado Hillary Clinton, esperava-se ideias progressistas e mais a “esquerda” do *establishment* democrata e, em termos de política externa, todos em certa medida esperavam algo. A América Latina esperava uma aproximação, os europeus esperavam um governo pacifista – o Nobel da Paz em 2009 foi um sinal – na África se esperava um reconhecimento histórico inédito – especialmente considerando o parentesco de Obama com o Quênia.

Na medida em que o tempo passou e Obama não atendeu a todas as expectativas, viu-se uma parte considerável de seu apoio e entusiasmo se esvaír e aqueles que o questionavam desde o início sentiram-se cercados de razão ao achar que Obama não só não cumpria o que prometia como era uma fraude, um presidente

ilegítimo que estaria tentando mudar os EUA a seu bel prazer. O super-herói teria virado mais um vilão.

Em termos domésticos, Obama apostava na reforma do Sistema de Saúde. Na base de sua proposta estava envolver o Estado na garantia básica de acesso aos planos e uma cobertura de saúde. E no plano externo, Obama sinalizava para um rompimento com a “era Bush” das guerras preventivas, do discurso patriótico e da crença na supremacia americana. Obama parecia mais preocupado com o antiamericanismo, com o isolamento dos EUA em fóruns e regimes internacionais e parecia de fato desmotivado para envolver as tropas americanas em novos conflitos.

Tal como no lema do Homem Aranha, Obama parece se nortear pela ideia de que “com um grande poder deve vir uma grande responsabilidade”.



O homem comum decide salvar o mundo: Tea Party e o "The Lego Movie"

“You don't have to be the bad guy. You are the most talented, most interesting, and most extraordinary person in the universe. And you are capable of amazing things. Because you are the Special. And so am I. And so is everyone. The prophecy is made up, but it's also true. It's about all of us. Right now, it's about you. And you... still... can change everything.” Emmet

O Tea Party foi um movimento de reação e de renovação do conservadorismo que se articulou como um movimento nacional diante de Obama entre 2009 e 2010. O Tea Party foi um movimento de base, popular, de cunho conservador, mas fortemente influenciado pela perspectiva libertária contra políticas econômicas recessivas e de resgate ao setor financeiro cuja crise se estendia desde o final do governo Bush. Além disso, antigas bandeiras do conservadorismo social misturaram-se ao foco econômico e anti-Obama do movimento. Dessa forma, a plataforma do Tea Party se consolidou entre 2010 e 2011 buscando cortar impostos, regulações às empresas, impedir a reforma na Saúde, das leis migratórias, defesa da família

tradicional cristã e do direito a posse de armas (garantida pela 2ª emenda da Constituição). Essa plataforma de foco *libertário*² nos assuntos econômicos e conservadora nos temas sociais e culturais criou entre conservadores o senso de “urgência” e, nos termos de Skocpol e Williamson (2012), a ideia de “reclamar de volta um país que estaria nas mãos e nos rumos errados”.

Esse mote também norteia o roteiro de "The Lego Movie". O filme, lançado em 2014, mostra um país governado pelo presidente Business, uma espécie de protoditador progressista que espera a “perfeição” de seus subordinados e de sua população. A economia em recessão (um café chega a custar US\$ 42) não pode ser questionada e culturalmente o “politicamente correto” parece dominar. Para torcer nos esportes se grita “go Sport time” e o coletivismo quase totalitário se manifesta com o Hit contagiante “Everything Is Awesome” (tudo é maravilhoso) que enfatiza a importância do coletivo e minimiza o indivíduo. Os sinais de um governo autoritário que vigia sua população estão em toda parte. Seus projetos iriam “destruir o mundo tal como o conhecemos”.

Eis que surge Emmet, o pacato, o cidadão “normal”, “alienado” e indiferente ao poder e ao governo que pouco a pouco se reencontra com suas crenças e no espírito “faça você mesmo” passa a resistir e lutar contra um ditador travestido de presidente. O Tea Party da vida real fantasia uma América diante de Obama como se o 44º Presidente dos EUA fosse de fato o Lorde/Presidente Business. Para o Tea Party, Obama quer censurar seus críticos, defende o politicamente correto – como na polêmica em torno do nome “Redskins” do time de futebol americano de Washington³ – e seu carisma pessoal parece alimentar a sensação ilusória de que “tudo está maravilhoso”. Os Tea Parties se veem muitas vezes como Emmet mais velhos, talvez um pouco menos alienados, seriam talvez como “forgotten rebels⁴”, como “patriotas”, amantes do “modo de vida americano” chamados por suas crenças a lutar contra um governo disposto a “mudar”, desde do nome de seu time de futebol americano até as atribuições do próprio governo e da relação do Estado com suas vidas privadas. Por isso os “heróis” do Tea Party são “pessoas normais” como tenta encarnar Ron Paul, o texano solitário contra o FED (o Banco Central dos EUA),

² A referência a *libertário* corresponde à corrente política e intelectual que reivindica a liberdade e autonomia individual, especialmente com relação ao Estado, seja na política como na economia.

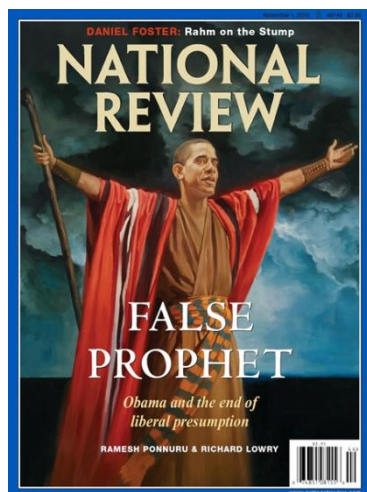
³ Cf. em < <http://www.gopusa.com/news/2014/10/01/obamas-fcc-will-consider-petition-to-ban-redskins/> > Acessado em 07/10/2014.

⁴ Muitos Tea Parties acima de 65 anos já lutaram contra o governo outras vezes. Apostaram em Barry Goldwater nos anos 60, apoiaram Nixon, Reagan, lutaram contra Clinton e Gore.

contra a política fiscal e econômica de Washington, ou Sarah Palin em defesa do bom e velho “modo de vida americana” do espírito “faça você mesmo” da vida rural, do direito às armas e da defesa da família tradicional cristã.



A passagem do herói Emmet da alienação total para a superação e vitória final ocorre mediante um ato de transgressão. Ele precisa deixar de seguir uma espécie de “manual de instruções” e passar a confiar em sua própria criatividade. O Tea Party opera da mesma forma. Há uma tentativa de enfrentar não apenas o governo Obama e o Partido Republicano, mas o próprio governo como Instituição. Apostando no ativismo do cidadão comum”, o tea party não vê constrangimento em paralisar o governo como durante o *Shutdown* de 2013 ou impondo derrotas a candidatos do *establishment* republicano em primárias tanto em 2009 como 2011. Talvez enquanto se sentirem ameaçados por um Presidente *Business*, os tea parties buscarão todas as formas para expressar sua insatisfação e tentar tomar de volta um país que consideram ter sido perdido.



Que líder é Obama? O Herói que prefere a rotina?



“Every time the president goes on national television and threatens Putin or anyone like Putin, everyone’s eyes roll, including mine,” Sen. Lindsey Graham (R-S.C.)⁵

“Putin is ‘the most dangerous man in the world,’ and he is playing poker on the world stage ‘while everyone else is playing chess’.” Garry Kasparov⁶

No filme “The Equalizer”, o ator Denzel Washington interpreta o protagonista Robert McCall, um típico homem comum de classe média de uma grande cidade dos EUA. McCall parece o tempo todo querer ficar longe do centro das atenções, cultiva hábitos simples como ler clássicos da literatura e falar de esportes.

⁵ Comentário na rede CNN em 28/01/2014 ocasião do Discurso de Obama em seu Estado da União.

⁶ Entrevista ao Yahoo News em 30/09/2014 Disponível em <<http://news.yahoo.com/bianna-golodryga-interviews-garry-kasparov-093317385.html>> Acessado em 24/10/2014.

Mas a rotina de McCall esconde um passado. Não sabemos exatamente quem ele é, onde esteve e pelo que passou, mas sabemos pelo seu olhar, pela sua postura, que há algo escondido.

Em certo momento, Robert McCall, motivado pela injustiça cometida pela Máfia Russa contra uma garota de programa, decide sair de sua pacata rotina e passa a fazer justiça a partir de seus próprios meios e guiado pelas suas convicções morais. Quando decide derrotar os mafiosos, McCall é infalível, rápido, preciso, mata numa fração de segundo, sem alarde, sem malabarismos e às vezes sem piscar. E depois de agir, ele ainda consegue voltar para sua vida normal de livros, amigos e esportes de forma anônima e insuspeita.

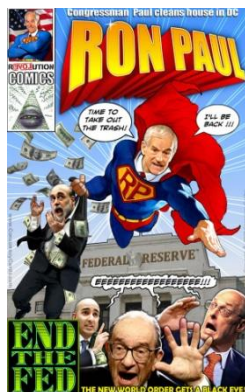
Passados quase cinco anos do governo Obama, um Nobel da paz, sete países atacados pela Força Aérea americana (Afeganistão, Iêmen, Iraque, Paquistão, Somália, Líbia e Síria) e uma Reforma na Saúde (o Obamacare); muitos progressistas e mesmo conservadores ainda esperam que Obama “desperte” e assuma um papel protagonista na política internacional. Diante dos escândalos em torno da Agência Nacional de Segurança (a NSA), acusada de superpoderes, de espionagem em massa tanto de aliados dos EUA como da própria população estadunidense, Obama foi e tem sido reticente. Se no passado muitos progressistas se mobilizavam contra a CIA, a Agência de Inteligência dos EUA, que no auge da “nova guerra fria” do governo Reagan (1980 – 1988) financiava operações de contraterrorismo além de financiar golpes e grupos armados principalmente na América Central e no continente Africano, hoje certamente os progressistas anti-CIA estariam mobilizados anti-NSA mas, ao contrário de Reagan – um ícone conservador – temos Obama que reluta em assumir o papel de progressista. Se antes os progressistas e pacifistas protestavam contra a guerra do Vietnã, contra o risco de uma guerra atômica e contra o militarismo, hoje não temos os Drones, a NSA e os riscos do fim da privacidade e das liberdades individuais? E onde estão os progressistas? São os libertários do Partido Republicano como Rand Paul ou seu pai Ron Paul que insistem em questionar o governo Obama diante desses temas. E Rand Paul em particular parece ter chances reais de vencer a sucessão de Obama com mais apoio de conservadores do que de progressistas.

Para os conservadores é mais que a hora de agir com firmeza contra o presidente russo Vladimir Putin. O líder russo tem se mostrado “forte” na política internacional sustentando suas decisões como a aliança com o ditador sírio Bashar al-

Assad, seu expansionismo “euroasiático”, sua retórica antiocidental e homofóbica. Diante desse desafio, parece que Obama prefere não subir ao palco como um “líder global”. Ele não pretende convencer os aliados dos EUA com uma agenda focada ou com uma estratégia clara e precisa. No caso do presidente da Ucrânia Petro Poroshenko, quando de fato apostou que teria o apoio dos EUA, acabou sozinho frente a seus inimigos.

No caso do ISIS⁷, o grupo por trás do Estado Islâmico, os EUA decidiram agir, mas sem de fato apresentarem uma estratégia clara e bem delimitada. O cientista político Ian Bremmer (2014) – fundador da consultoria Eurasia Group, que busca instrumentos geopolíticos e de análise da política internacional para orientar investidores – argumenta que não devemos depositar muita expectativa na figura de Barack H. Obama. Para ele, “não importa o que pensamos ou deixamos de pensar sobre Obama”, o fato concreto é que o mundo hoje tem mais e mais pequenos focos de fogo, mas ainda não está como um todo “pegando fogo”. Nesse cenário, ganha mais quem se esquivava dos focos de incêndio e perde aqueles que ainda apostam na excepcionalidade americana.

Barack H. Obama não é Robert McCall. E a esperança de setores que antes apostaram no atual presidente se transfira para uma liderança republicana libertária.



Referências Bibliográficas

BREMMER, Ian. Palestra sobre Geopolítica da era Obama. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=AMwxPGREVHE> > Acessado em 20/10/2014.

⁷ Sigla em inglês para Estado Islâmico do Iraque e do Levante.

WILLIAMSON, Vanessa; SKOCPOL, Theda. *The Tea Party and the Remaking of Republican Conservatism*. Ed. Oxford University Press, 2013.

Crédito das Imagens

Revista **Ms**. Número um. < [Http://msmagazine.com/](http://msmagazine.com/) >

The Amazing Spider-Man #583

Iowa Tea Party – Sarah Palin

National Review Magazine (False Prophet Obama and the end of liberal presumption, November 1 2010).

Who will blink first? < http://www.frugal-cafe.com/public_html/frugal-blog/frugal-cafe-blogzone/wp-content/uploads/2014/03/obama-putin-russia-who-will-blink-first.jpg> Acessado em 20/10/2014.

Super Ron Paul < <http://www.zazzle.com.br/> > Acessado em 20/10/2014.

Filmes Citados

The Lego Movie (2013)

The Equalizer (2014)